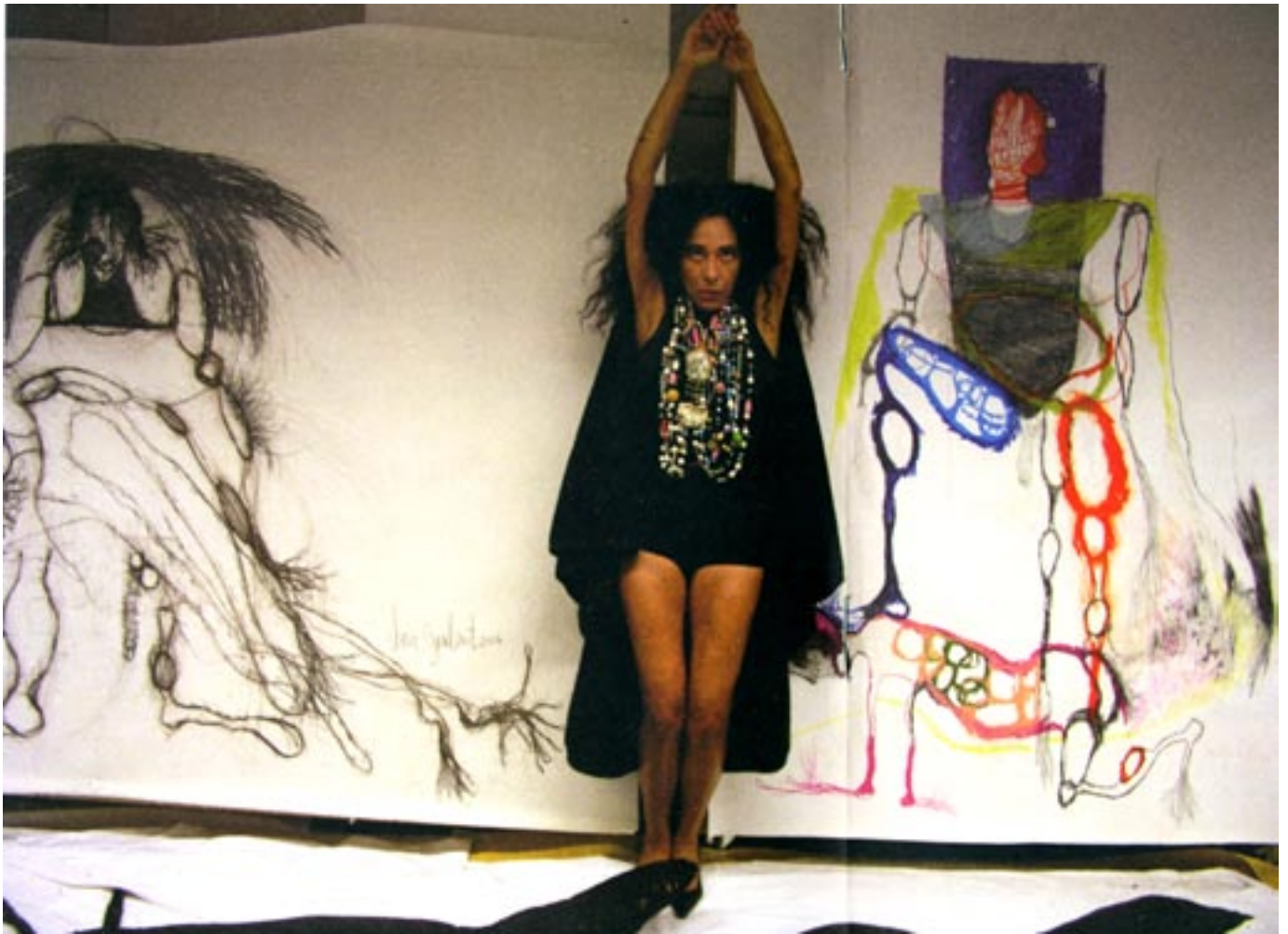


VeraGoulart-

www.goulart.ch

Artista autodidata Carioca (1954), ela começou a Desenhar em 1967 e desenvolveu a sua atividade artística em Desenho , pintura , escultura , instalação, poesia, video- performance e teatro.(texto, figurinos, e cenografia). Expoe regularmente desde 78 em mostras colectivas e individuais , em galerias e museus de diversos países . Actualmente , ela divide o seu tempo entre os atelies no Brasil e na Suíça , onde reside.



fotografo: Nenèn

Desenhos: 2m x 3m (técnica. Mista) 2003

Texto : Vera Goulart Titulo:- O DIARIO DE VERA GOULART- (Do dia e do Passado)

Dentro de meu universo imaginário e muitas vezes ,assustador, tento concretizar situações que na realidade, me fazem voar em meus pensamentos. Tenho meus olhos fixos na possibilidade de inventar algo que me leve a um mundo melhor e muito mais poético. Nestas anotações moribundas e escalafabéticas, percebo que no cotidiano de minha vida,minha pele se afina e amadurece, minhas coxas se endurecem com seus exercícios cotidianos musculares. Percebo que na passagem de cada ano , neste planeta terra, necessito de me apressar com meus pezinhos andantes e descalços ,em direção a realização.

Diariamente me sufoco com minhas caraminholâncias habituais; não desejo absolutamente, que a loucura me transforme em alguém concretamente real ; quero mesmo que esta absurdidade tome conta de minha alma, e me torne verdadeiramente inatingível. Em minha infância dramática e teatralizada, estava sempre imaginando, porque meu primo , sempre colocava o palitinho de dente no anos do caozinho vira-lata, que se chamava PITO . Era como se ele quizesse uma resposta

do pobre animal, que sem entender nada, dirigia-se até ele, e o acarinhava pedindo mais e mais..... Essas carícias caninas ficaram em minha mente, por uma quase que vida inteira... pela janela do quarto do bairro do suburbio irajaniano, por não dizer assim: - IRAJÀ..... olhava espantada, a mendiga negra, e alcoolizada com a sua própria pobreza. Esta criatura sem dente e fedida, tinha nas mãos um gato preto; ela o segurava no rabo, com as mãos repletas de calos; e batia o corpo do gato, diretamente no banco de cimento da praça. Eram pancadas contínuas e ritmadas, e eu somente escutava o miado do gato... Mais uma vez, me perguntava, o que estava acontecendo e deixava-me levar pela minha imaginação sem ter nenhuma censura.



Vera Goulart- Instalação-

7m x 3m

2001 - 2002

Outro fascínio, era abrir o armário branco de metal vagabundo da salinha de estar, e ver a infinidade de vidros que lá estavam. Um dia, tive o desejo de saber o que continha em um dos vidros, onde do lado de fora era escrito: - VENENO..... eu acabava de chegar da reunião das bandeirantes escoteiras..... estava mesmo, bisbilhotando as bagunças quietas e inertes da casa de minha mãe. Peguei o vidrinho; abri a tampa!... neste momento, chega o meu pai com meu primo adotivo, o tal, colocador de palitos dentes de ANUS!..... fingi, que estava limpando o armário, e subitamente, me pus a cantar, uma ópera imaginária, iniciando passos de dança avant-garde MATUTA DO SERTÃO BAHIANO..... imediatamente, escutei o barulho do chuveiro quebrado, a fumaça quente, saía pela porta, já que a porta tinha uma macaneta escangalhada, uma vez, peguei meu primo, me olhando pelo buraco da fechadura, onde neste momento, eu colocava o famoso MODESS juvenil..... falava, também, sozinha de frente para o espelho do corredor, do próprio espelho, via a sombra de minha mãe preparando paes... a casa, exalava de pão!... era o cheiro da esperança, da mudança de vida!... os paes seriam vendidos e o dinheiro utilizado para a compra de alimentos e complementação do sustento da casa. Havia também, histórias de nossos antepassados familiares, que eram contadas de uma maneira dramática e absurdamente realista!..... as surras de corda que meu pai levava de meu avô, eram horrorosas!... e ele, ao contar, BABAVA, como se estivesse vivendo este momento... eram vários tipos de corda DURAS e de diversas espessuras. E ele dizia, que já não as sentia mais, e que pedia que seu pai o surrasse, mais ainda!... meus olhos se esbugalhavam!... parece até, que eu queria mesmo entender, o porque de tanta punição... eu na realidade, estava em

um mundo, que nao entendia direito!... minha mae tambem fora torturada por meu outro avo , que era militar e pernambucano.....acho , que este DIÁRIO GOULARTIANO, deverá se limitar apenas nestas linhas, devido ao mistério que nele contem..... Uma parada de escrita significativa, e que se prolonga atraves de meu trabahlo plàstico dando a volta pela cabeça dos observadores de minha criacao. Um DIÁRIO , CAOTICO!... branco e negro !.. colorido , calmo e nervoso!"... uma euphoria criadora e sem a preocupacao dos sentidos.....



Vera Goulart- Desenhos 2m x 2m.. titulo: A Pecadora 2002



Vera Goulart- instalacao „O Sonho da menina „ (narrativa de uma menina torturada pelos pais..) 200x200x200 Arco Madri- 2005



Vera Goulart- Desenho 2mx 3m Titulo : - Mae e Fihlo

2003



Vera Goulart: Objetos

Medidas: - Variáveis

2001-



Vera Goulart- instalacao title: O Sacerdote Chines 2m x 60cm 2001

Pès deliciosos em carocos ardentes
O marrom de seu balançar
O brihlo de andadas continuas
Joanetes retos em decadencia maior
O gozo pesal

**Fragmento da minha peça Teatral
„Schuhologie „ (A Sapatologa)
- encenada no Teatro Candido Mendes- RJ -1995
Direcao:- tanah Correa
Atores: Luis Otavio Moraes e Serginho(O Anao)**



Vera Goulart : instalacao title: O Grupo de Amigos 1.80 cm x 40 cm 1999